

## ATRATIVIDADE DA DOCÊNCIA PARA O ENSINO BÁSICO NA VISÃO DE INGRESSANTES DE CURSOS SUPERIORES

Luciana França **Leme** – USP

Agências financiadoras: FAPESP e CAPES

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o debate em torno da (não) atratividade da carreira e da profissão docentes para o ensino básico no Brasil vem ganhando destaque na mídia, quando da divulgação de resultados de estudos que delinearão perfil e expectativa de graduandos de cursos de formação para professores ou dos próprios docentes do ensino básico. Tais estudos tendem a reiterar afirmações relativas à falta de atração por esta profissão e carreira (MEC, 2009; LOUZANO, 2009).

Este cenário motivou a realizar pesquisa que vem buscando conhecer as razões da (não) escolha da profissão e carreira docentes na educação básica na visão de ingressantes de cursos superiores, a fim de identificar fatores da (não) atratividade da docência do ensino básico. Por meio de investigação empírica, visa-se produzir informações que possibilitem a comparação do perfil de estudantes que optaram e que não optaram por cursos de licenciaturas, subsidiando a formulação de políticas públicas voltadas à carreira em questão. O presente texto objetiva relatar dados preliminares desta pesquisa.

### 2. MAPEAMENTO DA LITERATURA SOBRE ATRATIVIDADE DA PROFISSÃO E CARREIRA DOCENTES

Com o intuito de conhecer a produção científica referente à atratividade da carreira e profissão docentes e buscar apoio teórico para a realização da pesquisa, foram recolhidos estudos nacionais e internacionais que abordam a temática.

No cenário internacional, foram encontradas inúmeras reportagens e pesquisas com esta temática realizadas na Austrália, Coréia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Reino Unido, Suécia, entre outros, mostrando a relevância do tema. Além disso, foram localizados estudos com foco na atração, retenção e formação de professores para docência do ensino básico que visavam reunir numa única publicação informações de diversos países. (OCDE, 2006, VAILLANT, 2006).

A maior parte das pesquisas está sustentada em conhecimentos provenientes do campo de estudos da economia, sendo analisados aspectos da carreira docente que, *grosso modo*, são: oferta e demanda por profissionais habilitados, fatores que afetam a

decisão individual para a escolha da docência como carreira, considerando a facilidade de ingresso e os ganhos gerais que uma pessoa venha a ter em relação a outras profissões. (GUARINO; SALTINBANEZ; DALEY, 2006; SMITH, 1983)

No Brasil foram encontrados somente dois estudos realizados por educadores (LOUZANO, 2009; GATTI, 2009).<sup>1</sup> Todavia se aposta no aumento de publicações com essa temática visto que, igualmente a outros países, a questão da qualidade na educação vem integrando pautas de debates sobre políticas educacionais, qualidade traduzida, muitas vezes, por bom desempenho dos alunos nas avaliações em larga escala (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005). Nessa perspectiva, espera-se que professores consigam alavancar melhores resultados nas avaliações, implicando na preocupação do perfil daqueles que escolhem a docência ou são professores. Todavia, os cursos de formação para professores pouco são responsabilizados por essa situação.

### 3. CONCLUSÕES PRELIMINARES DO MAPEAMENTO DA LITERATURA

Ainda que se reconheça que os textos recolhidos partiram do campo de estudos da economia, eles potencialmente colaboram na análise de formas de avaliar e intervir em políticas, mas são limitados no que diz respeito à compreensão das questões relacionadas ao trabalho e profissão docentes. Nesse sentido, produções científicas sobre profissionalização docente podem vir a colaborar no estudo. Dalila Andrade Oliveira, por exemplo, vem apontando que as reformas educacionais no Brasil nas últimas décadas têm impactado a gestão do trabalho da escola e, conseqüentemente, o trabalho dos professores e suas identidades. A pesquisadora ao discorrer sobre o caráter flexível das ocupações nos dias atuais relata que os professores estão diante de uma ambivalência:

Por um lado, as formas mais flexíveis e autônomas de organização do trabalho lhes trazem ganhos de autonomia e maior controle sobre suas atividades; por outro lado, essa mesma organização lhes retira poder e controle como grupo profissional, à medida que também atribui autonomia aos demais sujeitos que participam da escola e do sistema, com o poder de cobrar e exigir prestação de contas do que é realizado no espaço que, outrora, era de estrito domínio profissional. (OLIVEIRA, 2008)

Se o trabalho do professor é cercado de interferências e, paulatinamente, lhe retiram a autonomia como profissional, quem quer ser professor diante dessa situação? Dessa

---

<sup>1</sup> Existem pesquisas realizadas por economistas que tiveram a finalidade de conhecer o mercado de trabalho para professores no Brasil, analisando salário e benefícios dessa. Tais estudos, contudo, deixam de lado elementos importantes para o campo de estudo da educação, entre eles: condições do trabalho docente.

forma, parece haver para além da compreensão de oferta e demanda da profissão, outros pontos a serem abordados em estudos sobre atratividade docente. Destaca-se que a pesquisa *Atratividade da carreira docente no Brasil* (GATTI, 2009) já traz pistas sobre como é possível realizar essas relações.

Além disso, “clássicos” sobre professores do Brasil (PEREIRA, 1969; GOUVÊA, 1965) têm colaborado na compreensão da história da escolha do magistério. Como ilustrado por Gouvêa (1965), a maioria das normalistas que responderam questionário elaborado pela pesquisadora não tinha como primeiro interesse a docência e as consideradas “excelentes” tinham ainda maior desinteresse pelo magistério, situação bastante semelhante na atualidade.

#### 4. METODOLOGIA

A proposta dessa pesquisa é desenvolver um estudo de caso, com abordagem qualitativa, uma vez que “Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações (...) (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Foram convidados para participar da pesquisa ingressantes dos cursos de licenciatura da USP de física e matemática (disciplinas com maior defasagem de professores no ensino básico), pedagogia (para contemplar a educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental) e medicina (curso do qual os alunos costumam conseguir o maior número de acertos das questões da FUVEST<sup>2</sup>) do ano de 2010.

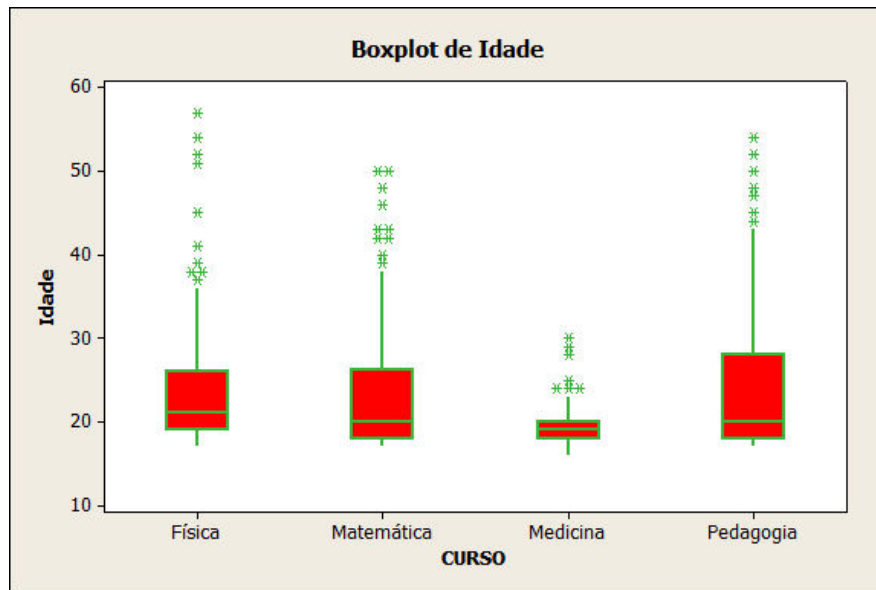
#### 5. DADOS PRELIMINARES DOS QUESTIONÁRIOS<sup>3</sup>

Referente à idade dos participantes da pesquisa, o curso de medicina se destaca dos de licenciatura por ter entre seus ingressantes grande quantidade de alunos entre 17 e 24 anos. Na contramão, os ingressantes das licenciaturas são mais velhos.

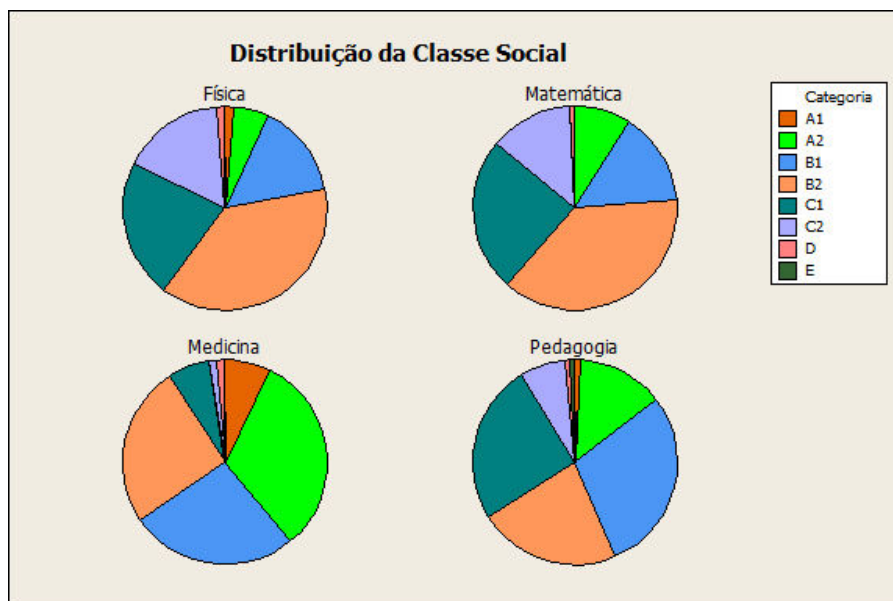
---

<sup>2</sup> Fundação para o Vestibular.

<sup>3</sup> Agradeço à Assessoria do Centro de Estatística Aplicada do Instituto de Matemática da USP, responsável pela elaboração dos quadros, especialmente aos alunos de graduação Carlos Eduardo Martins Relvas e Diego Monteforte Pintor.



Para verificar a condição econômica, utilizou-se o Critério de Classificação Econômica Brasil da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa). Pelo quadro abaixo, verifica-se que os ingressantes da medicina têm maior poder aquisitivo em relação aos das licenciaturas.



Tais dados podem significar que os ingressantes do curso de medicina estiveram amparados economicamente para iniciar um curso superior. Sendo, contudo, bastante jovens, estariam escolhendo um curso que de fato gostariam de seguir profissionalmente? Eles já pensaram em serem professores? De 163 respondentes, 152 disseram que se tivessem meios econômicos e total liberdade de escolha, optariam por serem médicos. Entre outras profissões citadas estavam: jogador e técnico de futebol ou

vôlei, historiador, arquiteto e pesquisador. Dos 163 participantes, somente 24 (14,7%) alegaram que já pensaram em ser professor alguma vez na vida, dentre estes apenas um pensou em trabalhar na educação infantil e todos para o ensino médio. Em pergunta aberta onde foram solicitadas suas considerações sobre trabalho e carreira para professor no Brasil, muitos ingressantes do curso de medicina se referiram à desvalorização da profissão e sua importância para sociedade, conforme ilustrado pelo trecho a seguir:

*Deveria ser uma das carreiras mais valorizadas pelo governo e sociedade. O ensino básico é uma das etapas fundamentais do desenvolvimento sócio-cognitivo dos jovens, além do conhecimento possibilitado a eles.*

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações até o momento recolhidas por esta investigação trazem à tona a necessidade de aprofundar estudos sobre profissionalização docente no Brasil, com o intuito de levantar elementos que expliquem a (não) atratividade da carreira.

Dados preliminares do questionário sugerem, em princípio, que as condições socioeconômicas e familiares parecem ser mais preponderantes para a escolha profissional da docência.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GUARINO; SALTINBANEZ; DALEY . Teacher recruitment and retention: a review of the recent empirical literature. *Review of educational research*, 2006, vol.76, n.2, pp. 173-208.

GATTI, B.A. (coord.) *Atratividade da carreira docente no Brasil*. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009.

GOUVEIA, A. J. *Professoras de amanhã: um estudo de escolha ocupacional*. Rio de Janeiro: GB. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Instituto de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura do Brasil, 1965.

LOUZANO, P. (coord.). *Who wants to be a teacher in Brazil? Are teachers being well prepared for the classroom? Attractiveness, selection and training of teachers in Brazil*. Final Paper. Encontrado em: <http://www.fundacaoemann.org.br/conteudo/detalhesDownload.aspx?codConteudo=90>. Acesso em 20/08/2009.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro: com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007*.

Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009b.

Encontrado em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13596&Itemid=975](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13596&Itemid=975). Acesso em 20/07/2009.

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento econômicos). *Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes*. São Paulo: Moderna, 2006.

OLIVEIRA, R. P. de; ARAÚJO, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. *Revista Brasileira de Educação*. 2005, n. 28, pp. 5-23.

OLIVEIRA, D.A. O Trabalho docente na América Latina: identidade e profissionalização. *Retratos da escola: dossiê formação de professores, impasses e perspectivas*, 2008. Nos. 2/3, vol 2, pp 29-36.

PEREIRA, L. *O Magistério primário na sociedade de classe: estudo de uma ocupação em São Paulo*. São Paulo: Pioneira, 1969.

SMITH, S. *et al. Improving the attractiveness of the k-12 teaching profession in California*. Sacramento: Califórnia State Dept. of Education, 1983. Encontrado em: [http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/custom/portlets/recordDetails/detailmini.jsp?\\_nfpb=true&\\_ERICExtSearch\\_SearchValue\\_0=ED237499&ERICExtSearch\\_SearchType\\_0=no&accno=ED237499](http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/custom/portlets/recordDetails/detailmini.jsp?_nfpb=true&_ERICExtSearch_SearchValue_0=ED237499&ERICExtSearch_SearchType_0=no&accno=ED237499). Acesso em 10/01/2009.

VAILLANT, D. Atraer y retener buenos profesionales en la profesión docente: políticas en Latinoamérica. *Revista de Educación*, 340. mayo-agosto, 2006, pp. 117-140.